

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO QUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SÇOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

II CONGRESSO NACIONAL DO TURISMO

PROSSEGUIU nos últimos dias, no edifício do Museu Provincial José Malhoa, nas Caldas da Rainha, a reunião anual dos dirigentes dos órgãos locais do turismo. Reunião que teve por objectivo apreciar os pro-

blemas que afectam o incremento do Turismo em cada uma das regiões do País e a discussão de ideias e sugestões de interesse que permitam facilitar desenvolver a acção coordenadora do Secretariado Nacional da Informação — organismo orientador do Turismo em Portugal.

Dirigiu os trabalhos desta reunião, que teve a presença de cerca de cem presidentes das Comissões de Turismo e das Câmaras Municipais, o Chefe da Repartição de Turismo do S. N. I., Dr.

Felner da Costa. O Sr. Secretário Nacional da Informação Dr. César Moreira Baptista, numa sessão a que presidiu, pediu a colaboração de todos na resolução dos problemas que ao turismo interessam e que não são possíveis de solucionar só pelo S. N. I. Lembrou, que só com boas estradas, saneamento, energia eléctrica, etc. pode qualquer região ocupar um lugar no turismo nacional e deu conhecimento de que já está feito projecto de apetrechamento do País (Conclui na 4.ª página)

UMA IDEIA EM CAUSA

Estende-se animadamente a iniciativa de engalanar, colorir e movimentar na época que vai seguir-se as várias localidades.

A nossa Vila com tantas profusas montras tem a possibilidade de secundar esse movimento e assim aqui lançaremos o alvitre para que nesse dia de Natal, Ano Novo e Reis elas tenham o colorido a par da sentimentalidade religiosa das próprias comemorações.

Talvez isso seria esperar muito se não fosse difícil que essa iniciativa fosse até oficializada por parte dos Serviços Culturais da Câmara Municipal e Turismo com a constituição de um Juri e atribuição de prémios para respectivo estímulo.

O nosso Jornal colaborando nessa iniciativa oferece desde já ao premiado um quarto de página para anúncio a efectuar após a obtenção da respectiva classificação.

APRECIACÃO DAS CONSERVAS

PORTUGUESAS E MARROQUINAS FEITAS POR UMA REVISTA ESPANHOLA

«TEMPO houve em que a sardinha galega em conserva ocupava, entre os principais países produtores, um lugar de vanguarda. A profunda e longa crise que se tem vindo a verificar nas costas espanholas no tocante a este popular peixe, determinou uma aparatosa queda na actividade industrial. O certo é que por falta de matéria-prima natural e

por outras poderosas causas, a fabricação galega de sardinha se reduziu a cifras de escassa monta. Como é natural, ao descer o nível das capturas — sem mencionar outros graves problemas — as exportações de sardinha em conserva tiveram também que enfraquecer.

No entanto, nos nossos tradicionais concorrentes, os Portu-

gueses, foram-se tornando senhores dos mercados que nos vimos forçados a abandonar. E a par deles, surgiu, com potente impulso, a moderna conserva marroquina, que ocupa em Portugal um lugar de privilégio no mercado internacional.

As cifras respeitantes à última campanha conserveira, informam-nos da realidade conseguida, neste particular, por Portugueses e Marroquinos.

Portugal exportou no ano passado 40.084 toneladas de conservas de sardinha, equivalentes a 2.109.676 caixas. Marrocos, por seu lado, exportou durante esse mesmo período 1.812.676 caixas. Os principais importadores da conserva portuguesa, foram os Alemães, Ingleses e Italianos, e da conserva marroquina, os Franceses e também os Italianos.

No jogo das exportações, os in-

OBRIGADO!

Não poderíamos deixar passar o que recebemos de bom através de inúmeras cartas aqui recebidas, nem olvidar as palavras amigas de que fomos alvo quando, há duas semanas, o «Notícias do Algarve» apresentou o seu novo aspecto gráfico.

Parece-nos que, todavia, não agradoti a todos quantos desejaríamos que agradasse; pensámos nisso e não nos iludimos que o nosso modesto trabalho pudesse agradar a gregos e a troianos.

Seja como for encontrámos eco em muitos dos nossos Leitores, e as suas próprias palavras serviram como um estimulante para todos quantos trabalham nesta casa.

Na capital, o «Notícias do Algarve» encontrou o melhor dos apoios que jamais pensáramos; e isto talvez signifique que a cansa por que passámos tivésse sido recompensada por aquele núcleo de anunciante que têm preferido o nosso jornal para uma melhor expansão dos seus produtos.

Para todos que estão presentes e que nos acompanham nesta luta insana e, por vezes, incompreendida, um obrigado sincero, e oxalá que esta vontade de lutar e de querer nunca nos abandone para que possamos corresponder a esse muito que ainda esperamos de nós,



A aplaudida Sara Montiel, a nova e fascinante «estrela» que conquistou os cinéfilos portugueses, não quis esquecer os seus admiradores algarvieses, e, junto de nós, solicitou-nos que lhes apresentássemos os votos sinceros de um Natal Feliz. Fazemo-lo com muito prazer e aqui juntamos igualmente o nosso cartão de Boas-Festas a todos os nossos Leitores e Colaboradores.

A DÚVIDA E A CRENÇA

1 SE a dúvida é tolerante porque ignora, acusando-se a Igreja Católica de intolerante exprime-se a verdade inconcussa.

Admitida a discordância, seus dogmas não guardariam a convicção, de sorte que, se a Igreja fosse condescendente, seria igno-

rante — e a Igreja está cheia de sua ciência evangélica.

Dessa intolerância na dúvida, ressalta a unidade na Religião Católica, no seio da qual não

POR JOSÉ ESTEVAM

borbulham sismas de qualquer natureza.

Cautelosa e previdente, a Igreja proíbe a explicação dos textos sagrados aos fiéis, reservando essa delicada e sapientíssima função a seus doutores, para evitar objecções e incertezas.

Da interpretação do Alcorão, o livro religioso dos sectários de Mafoma, irromperam cinquenta

(Conclui na 4.ª página)

INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

A SAUDE e, consequentemente, a pujança de vida depende em grande parte nos seres vivos como nas regiões habitadas de uma boa circulação estabelecendo entre os elementos que os compõem boas comunicações.

Quase toda a gente desta zona se lembra ainda, porque é de recentes dias, que a quase única via de comunicação no concelho de Alcouthim era o Guadiana.

Quem quisesse sair do concelho dirigia-se à vila e ali embarcava para Vila Real de Santo António num barco de vela que

(Conclui na 2.ª página)

Mel de Ontem e Mel de Hoje

(Conclusão do n.º anterior)

Que quantidade de Geleia Real se encontrava misturada no mel quando o comprador, não prevenido das operações precedentes, comprava um pote deste mel?

Exactamente, não se empregavam todos os embriões da col-

POR R. FAYOLLE

meia. Tinha-se o cuidado de cortar todas as partes do favo que continham mel e os embriões não se encontravam nele senão acidentalmente misturados.

Quanto ao Pólen, comprimido como está nos alvéolos de favos muitas vezes negros, experimentai fazê-lo sair apertando e esmagando um favo contendo mel, á mão, a operação é praticamente impossível.

Todavia, os apicultores da época verificam a medonha repugnante mistura que vendiam e muitos de entre eles, que se poderiam ter chamado os progressistas, depois de terem passado o

SUBMARINOS «DE ALGIBEIRA» PARA FINS DE INVESTIGAÇÃO PESQUEIRA

Um jornal americano anuncia que o «U. S. Fish and Wild Service» (serviço de pescas americano) adquiriu dois «micro-submarinos», tripuláveis por um ou dois homens e podendo comportar algum material de investigação.

Estas embarcações submarinas têm 4,55 m de comprimento, 0,55 m de boca e 0,92 m de altura.

O seu peso regula por 170 quilos. Podem movimentar-se em todos os setidos e alcançar uma profundidade máxima de 45 metros.

Os operadores vão munidos de escafandro autónomo e o «submarino» poderá seguir a forma como se comporta na água uma rede de arrasto e ainda observar a reacção do peixe à passagem da rede. Há, além disso, a possibilidade de se aplicar uma câmara de televisão submarina.

GRITO DE ALARME JUSTIFICADO

Quando há duas semanas este jornal chamou a atenção de S. Ex.ª os srs. Ministros das Comunicações e Obras Públicas para as obras de reparação da ponte do Almarginem, elo de ligação desta laboriosa Vila e do resto do Algarve estávamos longe de supor que a gravidade de tal facto seria de tão flagrante e oportuno aspecto.

A velha ponte romana abriu brecha. Brecha profunda com golpe de morte. Perguntamos de quem é a culpa.

Ouvimos alguns curiosos chegados à conclusão de que as obras de escoramento dos arcos que teriam dado resultado em pequeno período foi o ponto principal da perda irreparável do prejuízo indiscutível de uma Vila laboriosa e trabalhadora como é a nossa.

Verifica-se sob os mesmos aglomerados de canaviais detritos da erosão das águas que segundo afirmaram não teriam sido removidos após o último período das chuvas e que aglomerados com os trazidos nas deste período taparam um dos arcos, o que ruíu.

Verifica-se ainda que no lado da nascente e junto ao mesmo existe fundo considerável devido certamente a essa deficiente notada — o entapamento do arco.

A corrente que é forte teria feito remoinho nesse sitio e atirada para o outro lado levaria com ela a lama do fundo que faltando de apoio obrigou a ruína verificada.

O prejuízo é grande mas esperamos que os Ilustres Titulares das Pastas do governo e ainda na sua totalidade mesmo este saiba res-

(Conclui na 2.ª Página)



O NATAL

APROXIMA-SE esta quadra festiva. Festa da Família, festa epoligante na mais alta ferilidade, no mais alto elogio a Deus Nosso Senhor!

Olhitos vicosos, alegres, esperam ansiosamente esse despontar do dia de Natal onde nas fornhalhas ainda quentes «Jesus» no seu olhar mavioso, na sua caridade indiscutível, no seu auxílio sempre disveloso nos dá a Fé epoligante do mistério do seu nascimento.

As filhoses já amassadas ajudam os paladares na visão de belas flores juntas aos sonhos, de

um próspero Ano Novo e Feliz Natal!

Em casa tudo é borborlino não vá faltar algum pormenor dessa antiga e sempre feliz consoada.

Casas mais humildes não o deixam esquecer e apesar dessa humildade os rostos animam-se e sentem a comemoração do aparecimento desse «Rabi» tão esperado na Paz aos homens de boa vontade.

Alegram-se as cidades, as vilas e as aldeias e os canticos de Hossana ecoam em compasso dos si-

nos para a missa da meia noite. Hossana! Hossana! que o nosso amor, que o nosso sentir seja a Paz e o amor ao próximo, amando-o como a nós mesmo.

Em movimento de solidariedade grupos, associações e obras de caridade, ampliam os seus esforços para minorar o sofrimento a tantos que dele sofrem. Que o nosso melhor voto, o nosso melhor desejo seja a felicidade presente de que os desejos de cada um seja satisfeito com a justiça e equidade e o vislumbre do melhor bem comum.

1885 — 1958

FINE MACIEIRA

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE

Rua Ivens, 45-47 — LISBOA

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Esteve em Lisboa, tendo já regressado a esta vila, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. José Rodrigues Marques.

Regressou a Portimão depois de passar alguns dias em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante naquela cidade, sr. Dimas Gaspar Martins.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa, tendo já regressado à sua residência nesta vila, o nosso estimado amigo e assinante sr. Luís Gonçalves Camarada, Gerente do Banco Português do Atlântico nesta vila.

Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. dr. José Diogo, residente nesta Vila.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa, tendo seguido para Matosinhos, o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Antunes Lança.

Casamento

No passado Domingo, dia 14 de Dezembro, realizou-se na Igreja de N. Senhora de Fátima, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Rosa Ruivo, filha da sr.ª D. Irene da Paz Ruivo e do sr. António Ruivo Madeira, com o sr. Armando António de Mendonça Rocha Cruz, filho da sr.ª D. Amália de Mendonça Rocha Cruz e do sr. Armando Rocha Cruz, Proprietário e Director do nosso Jornal.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Bárbara Palma Antunes e o sr. José da Silva Ruivo Madeira, e por parte do noivo, seus pais.

Após a cerimónia do casamento, foi servido na Pastelaria Paris, um «lunch» aos convidados, tendo os noivos seguido em viagem pelo País.

Aos noivos o «Notícias do Algarve» deseja muitas venturas.

GRITO DE ALARME JUSTIFICADO

(Conclusão da 1.ª página)

pensabilizar os seus funcionários responsáveis por casos de tão grande gravidade.

Além do que registamos verificou-se ainda a deslocação do bate estacas em funcionamento na antiga ponte além de que esses trabalhos estão a decorrer com uma morosidade enervante para todos.

Esperamos assim que providências enérgicas e responsabilizadas sejam tomadas por quem de direito.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM LISBOA
na Tabacaria Antunes & C.ª
Av. Almirante Reis. 22-C
(aos Anjos)

INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

(Conclusão da 1.ª página)

transportava as malas do correio e que a conduzia em tempo variável conforme as marés e os ventos determinavam.

Eram longas horas sujeitas a todos os caprichos do tempo — horríveis calores ou chuvas torrenciais. De inverno, quando chegavam as enxurradas do rio, a circulação paralizava e nem a correspondência se recebia normalmente. Aconteceu em certa vez, o sr. Governador Civil de Faro ter falado com as autoridades marítimas para que fosse uma canhoneira levar abastecimentos à rede do concelho por os mesmos já irem escasseando.

Felizmente que não foi preciso por as águas do rio baixarem.

O concelho tinha um único troço de estrada—14 quilómetros de Alcoutim a Pe-

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS VISITOU O ALGARVE

Na passada segunda-feira, esteve no Algarve, acompanhado dos srs. Eng.ª Sá e Melo, director-geral de Urbanização, Gomes da Silva, director-geral dos Monumentos Nacionais, Maro Costa, director-geral de Hidráulica, e ainda pelo seu secretário sr. eng. Silveira Durão.

O sr. eng. Arantes e Oliveira visitou demorada e pormenorizadamente as obras em curso em Sagres, algumas delas integradas nas comemorações Henriquinas, visitando igualmente outras obras planeadas na Vila do Bispo e Lagos.

O sr. Ministro das Obras Públicas, foi, na manhã seguinte, cumprimentado por inúmeras individualidades da nossa Província, que agradeceram a atenção de S. Ex.ª pelos problemas do Algarve.

AOS NOSSOS PREZADOS ASSINANTES

Atendendo à despesa que origina a devolução dos recibos do nosso jornal, que se encontram à cobrança, lembramos a conveniência de fazerem o seu pagamento, quando o mesmo seja apresentado pelos funcionários dos C. T. T.

Igualmente ficaremos muito gratos que os nossos assinantes de Vila Real de Santo António nos indiquem os actuais nomes das ruas onde residem e os números das portas, atendendo à modificação que recentemente tiveram.

reio, cuja construção os antigos recordavam ter sido feita no ano que ficou conhecido pelo nome trágico de ano da fome em que as raras espigas de cevada nascidas eram torradas para serem feitas em pão. De Pereiro a Martinlongo e dali à Foupana era uma careteira por onde circulavam dois carros puxados por muare e que a descida para aquela ribeira se assinava por ser usual voltarem-se e, por isso, lá ficou um homem morto. Estes carros quase só circulavam por ocasião do transporte dos adubos.

Hoje o concelho é atravessado por duas estradas que o ligam com o exterior.

Mas para servir entre si as populações que o compõe ou que as liguem com as estradas principais faltam as estradas municipais.

A Câmara é pobre, não se pode construir por si nem pedir participações porque que não tem verba com que, por sua vez, participe.

O problema apresenta-se assim quase insolúvel. Vaqueiros, sede de uma freguesia vasta, está quase isolada, não acabou ainda a estrada que a liga com Martinlongo.

Vamos indicar algumas das mais importantes, e não todas, cuja urgência de construção se impõe: Montes do Rio à estrada de Vila Real-Mértola; Alcoutim a Santa Marta; Pereiro a Santa Marta; Malfrade a Alcaria Cova; Giões a Clarines, etc.

Podem estes apontamentos não serem lidos e atendidos por quem os pode resolver. Se outro mérito não tiverem tem o de nos deixarem quietes com a nossa consciência.

Trazendo-os à publicidade, julga este jornal cumprir o seu dever.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

CINE-CLUBE DE VILA REAL DE S. ANTÓNIO

Realizou-se, no dia 15 do corrente a Assembleia Geral Ordinária do Cine-Clube desta vila sendo eleitos os seguintes membros.

Assembleia Geral: Presidente, Dr. José Afonso Gomes; 1.º Secretário, Eng. João Manuel Barroso e 2.º Secretário, João Ilídio Setúbal.

Direcção: Presidente, Dr. José de Sequeira Colaço Fernandes; Secretário, José Manuel Pereira; Tesoureiro, António Ferreira Mendes; Vogal, Aurélio do Carmo Bonança; 1.º Suplente, Manuel Rosa Mendes e 2.º Suplente, Nelson Assis Lino.

Conselho Fiscal: Presidente, João de Almeida Cavaco; Relator, Emídio da Palma Guerreiro e Vogal, Manuel Francisco da Conceição.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República

— Telefone 12 —



PROVINCIA

ALGÓS

Sentinas Públicas

Nunca regateamos louvores a quem tenha trabalhado para o melhor desta terra, se bem que muitas vezes tenhamos apontado deficiências, e até protestado energeticamente pelo seu esquecimento.

Hoje, vamos endereçar os nossos cumprimentos, pela deliberação da Junta da Freguesia, em ter mandado construir junto à praça do peixe, e no melhor local indicado, as sentinas públicas, que tanto se vi-

PANIFICADORA VILA-REALENSE, Lda.

Faz-se público, que por escritura de 3/12/1958, lavrada nas notas do notário abaixo assinado, foi alterado o artigo terceiro do estatuto inicial da «PANIFICADORA VILA-REALENSE, LIMITADA», sociedade comercial por cotas com sede em Vila Real de Santo António, em consequências de ter sido reforçado com mais 10.000\$00, o capital desta sociedade, e admitido como novo sócio a «ELECTRO FABRIL, S. A. R. L.», sociedade anónima com sede também em Vila Real de Santo António, pelo que o mesmo artigo terceiro passa a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO TERCEIRO: — O capital social é de cento e treze mil escudos, em dinheiro, já integralmente realizado e corresponde à soma das cotas seguintes: — uma de vinte mil escudos, subscrita pelo sócio Manuel Bento, outra de dezasseis mil escudos, subscrita pelo sócio António Francisco Mateus, outra de treze mil escudos, subscrita pelo sócio António Gomes Toledo, outra de doze mil escudos, subscrita pela sócia «Padaria Oliveira, Limitada», duas de sete mil escudos, cada uma, subscritas, cada uma delas, pelos sócios Reinaldo Bento e dona Maria da Assunção Palermo Dourado, duas de cinco mil e quinhentos escudos, cada uma, subscritas cada uma delas, pelos sócios Bartolomeu da Encarnação Alves e Teodoro Feleciano Alves, uma de cinco mil escudos, subscritas pelo sócio Raimundo Ferreira dos Santos, duas de dois mil escudos, cada uma, subscritas, cada uma delas, pelos sócios Aurélio da Palma Bento e Joaquim António Romão, duas de mil e quinhentos escudos, cada uma subscritas, cada uma delas, pelos sócios António Bernardino Correia Dourado e Pedro Correia Dourado, e três de mil escudos, cada uma, subscritas, cada uma delas, pelos sócios António Cabellos Oropesa Toledo, Noémio Augusto Pescada e dona Maria Leliana Bento Baptista, e uma de dez mil escudos, subscrita pela associada «Electro Fabril, S. A. R. L.»

Está Conforme

Faro, 11 de Dezembro de 1958.
Luiz Augusto da Silva e Sabbo

Seja económico
Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

Beba a bebida elegante a qualquer hora e um...

A BEBIDA ELEGANTE A QUALQUER HORA E UM...

Beba a bebida elegante a qualquer hora e um...

A BEBIDA ELEGANTE A QUALQUER HORA E UM...

Beba a bebida elegante a qualquer hora e um...

A BEBIDA ELEGANTE A QUALQUER HORA E UM...

Beba a bebida elegante a qualquer hora e um...

A BEBIDA ELEGANTE A QUALQUER HORA E UM...

Beba a bebida elegante a qualquer hora e um...

A BEBIDA ELEGANTE A QUALQUER HORA E UM...

Beba a bebida elegante a qualquer hora e um...

A BEBIDA ELEGANTE A QUALQUER HORA E UM...

Beba a bebida elegante a qualquer hora e um...

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 11 a 17 de Dezembro

TRAINEIRAS

Conceitanita	5.265\$00
Oeste	3.360\$00
Total	8.625\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 12 a 18 Dezembro

Entrados:

PAX, Alemão, de 996 ton., de Portimão, com carga em trânsito.

Saídos:

PAX, com cortiça e conservas, para Hamburgo.
ZE' MANEL, com minério, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 20 a 26 de Dezembro a Farmácia CARMO Rua S. João do Brito — Telefone 31.

UM DONATIVO PARA OS NOSSOS POBRES

Do nosso estimado amigo e prezado assinante, sr. António Cordeiro Marques da Costa, dedicado Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim, recebemos a quantia de 50\$00, para os nossos pobres — a que já foi entregue à Junta de Freguesia desta vila.

Em nome dos pobres agradecemos a generosa dádiva.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
na FIGUEIRA DA FOZ:
Tabacaria Pessoa

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...



RODRIGUES PINHO & C.ª
Vila Nova de Gaia

MÁQUINAS DE MÚSICA

Com introdução de moeda

COLOCA A COMISSÃO:

VITOR MIGUEL VIEIRA DE SOUSA

Telef. 20 — ALBUFEIRA

APISÉRUM de Belfer

Revolucionando, positivamente, a gerontologia e a ciência do rejuvenescimento, o eminente biólogo francês, Senhor de Belfer preparou, para uso em dietética humana, um produto à base de Geleia Real de abelhas, em solução pura e convenientemente estabilizada por processos devidamente registados.

O APISÉRUM, nome que pôs à sua Geleia Real, cujas virtudes são já muito conhecidos, tem, desde então, dado as suas melhores provas na alimentação humana, higiénica e racional.

O seu elevado teor vitamínico, o carbono, o hidrogénio, o szoto, a ergosterol e o ácido pantoténico, este último de reconhecidas propriedades rejuvenescedoras, permitem situar especialmente este produto.

O APISÉRUM não tem contra-indicações. A sua acção, sendo duradoura, empresta aos organismos debilitados reforços energéticos de valor altamente apreciável.

A Geleia Real, integrando-se totalmente na célula humana, por virtude da sua administração «per-os», fornece, efectivamente e de uma maneira duradoura, novas energias, alegria e dinamismo.

Pedidos de literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

RUA D. ESTEFÂNIA, 167-C — LISBOA

motores marítimos diesel

MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA — COIMBRA — PORTO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PANIFICADORA VILA-REALENSE, L.^{DA}

Para os devidos e legais efeitos se pública que, por escritura de 17 de Fevereiro do ano corrente, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Vila Real de Santo António, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A Sociedade adopta a denominação de «Panificadora Vila-Realense, Lda.» tem a sua sede nesta vila, onde será o seu estabelecimento social, começa na presente data, duração indeterminada, sendo os seus anos sociais, os civis.

2.º

O seu objecto consiste na exploração da indústria de panificação e seu respectivo comércio, e bem assim qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício, ou para que tenha autorização, em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 103 000\$00, em dinheiro, já integralmente realizado e corresponde à soma das quotas seguintes: uma de 21.000\$00 subscrita pelo sócio Manuel Bento, outra de 17.000\$00, subscrita pelo sócio António Francisco Mateus, outra de 13.000\$00, subscrita pelo sócio António Gomes Toledo, outra de 12.000\$00, subscrita pelo sócio «Padaria Oliveira, Lda.», duas de 7.000\$00 cada uma, subscritas, cada uma delas, pelos sócios Reinaldo Bento e D. Maria da Assunção Palermo Dourado, duas de 5.500\$00, cada uma, subscritas, cada uma delas, pelos sócios Bartolomeu da Encarnação Alves e Teodoro Feleiciano Alves, uma de 5.000\$00, subscrita pelo sócio Raimundo Ferreira dos Santos, duas de 2 000\$00, cada uma, subscritas cada uma delas, pelos sócios Aurélio da Palma Bento e Joaquim Quintino Romão, duas de 1.500\$00, cada uma, subscritas, cada uma delas, pelos sócios António Bernardino Correia Dourado e Pedro Correia Dourado, e três de 1.000\$, cada uma, subscritas, cada uma delas, pelos sócios António Cabellos Oropesa Toledo, Noémio Augusto Pescada e D. Maria Lilianna Bento Batista.

§ único — Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

4.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme deliberação da assembleia geral.

§ 1.º A assembleia poderá deliberar que a gerência seja atribuída obrigatoriamente a três dos seus sócios, como gerentes efectivos, considerando os restantes como substitutos.

§ 2.º Os gerentes, em caso algum, poderão assinar, em nome da sociedade, em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios da sociedade.

§ 3.º Para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam assinados, em nome dela, por dois dos três gerentes efectivos.

§ 4.º Anualmente a assembleia geral nomeará um conselho fiscal, composto de três sócios, que não sejam gerentes efectivos, que fiscalizará os actos dos mesmos gerentes efectivos, apresentando o seu parecer, aos restantes sócios na assembleia geral que, ordinariamente, reunir para aprovação do balanço anual.

5.º

A sessão de quotas dependerá, sempre, da autorização da sociedade.

§ 1.º Quando tal sessão não for autorizada, o sócio a quem ela tiver sido recusada, tem o direito a exigir que a sociedade adquira a sua quota, pelo valor que resultar do último balanço aprovado, ou de um balanço que se der para esse efeito, e se a sociedade não estiver em condições ou não quiser essa quota, poderão os sócios adquiri-la nas

mesmas condições e ratea-la, entre si, na proporção das suas quotas ou como entre si acordarem.

§ 2.º Não haverá, porém, direito de opção, nem por parte da sociedade, nem de qualquer dos sócios, na sessão de quotas, no todo ou em parte, de pais para filhos ou de filhos para pais.

6.º

A amortização de quotas poderá ter lugar nos casos seguintes:

a) quando qualquer quota for arrematada, penhorada, ou sujeita a arrematação judicial;

b) quando qualquer sócio requerir a imposição de selos ou o arrelamento dos haveres sociais.

§ único — A amortização nestes casos, será feita nas condições do parágrafo primeiro do artigo quinto.

7.º

Anualmente será dado um balanço referente a 31 de Dezembro, o qual deverá estar aprovado até fim de Fevereiro seguinte. Além deste balanço serão distribuídos aos sócios balancetes mensais.

8.º

Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva e quaisquer outros que a assembleia geral julgue oportunos e necessários, serão divididos, bem como as perdas, na proporção das suas respectivas quotas.

9.º

As assembleias gerais, quando a lei não prescreva requisitos especiais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com antecedência mínima de oito dias e nelas se indicará, sempre, o assunto a tratar.

10.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes, exercendo, em comum, os seus direitos do sócio falecido ou interdito, devendo, porém, fazer-se representar nesta sociedade por uma só pessoa, com capacidade legal, que entre si escolham.

11.º

A sociedade só se dissolve nos casos marcados na Lei.

§ único — No caso de dissolução por acórdão, serão liquidatários todos os sócios, fazendo a liquidação e partilha, como para ela se concertarem, mas desde já estipulam o direito de licitação para o caso de algum ou alguns dos sócios pretendem ficar com o activo e passivo da sociedade, sendo a base da licitação os valores do último balanço aprovado.

12.º

O sócio que, directa ou indirectamente, promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade ou lhe ocasione prejuizos, mesmo de ordem moral, responderá pela indemnização de perdas e danos, e incorrerá, além disso, na perda de todos os seus direitos sociais, durante um ano, se a assembleia assim o deliberar.

13.º

Nenhum sócio poderá, quer por si, quer por interposta pessoa, exercer nas freguesias e concelhos desta Vila e de Castro Marim, qualquer ramo de comércio ou indústria igual ou analogo à que a sociedade explore, a não ser que venda exclusivamente a sua produção a sociedade.

14.º

Em tudo o omissio regularão as disposições legais applicáveis e designadamente as da Lei de 11 de Abril de 1901 e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Vila Real de Santo António, 16 de Dezembro de 1958.

O Ajudante do Cartório,
Manuel Clemente

"NOTÍCIAS DO ALGARVE"
VENDE-SE EM LEIRIA
na Papelaria VITAL

Mel de Ontem e Mel de Hoje

(Conclusão da 1.ª página)

gunta: que quantidade de Geleia Real continha este mel? Em virtude da separação mecânica que o operava não restava uma molécula.

Todavia, sem negar o valor desta Geleia Real, eu pretendo que é impossível obter uma mistura homogénea mel-geleia, pela excelente razão que este último produto de densidade média 0,85 não pode conservar-se em equilíbrio no mel de densidade 1,4.

Todos sabem quanto a Geleia Real não estabilizada é de conservação difícil e contingente, e com que facilidade ela se desseca ao ar livre. Esta Geleia misturada com o mel sobe à superfície não tardando a exibir-se e a perder o seu valor.

Há precisamente 6 anos, expunhamos estes princípios elementares na nossa obra «Como produzir, colher, conservar e vender a nossa Geleia Real» (Obra infelizmente esgotada) e em que dávamos as soluções deste problema.

Hoje, experiências muito sérias estão em curso num grande laboratório para tentar fixar rigorosamente a duração da «vida» da Geleia Real no mel. Os resultados fragmentários já obtidos são convicentes, mas não os publicaremos senão quando estiverem completos talvez no próximo número de «L'Apiculture Nouvelle».

Contudo, mesmo se o mel dos nossos próximos antepassados era, apesar dos processos arcaicos que presidiam à sua preparação, duma qualidade superior à do nosso mel de extractor, nunca foi constatado que este mel tenha tido uma acção revitalizante, superior ao nosso bem e puro mel de extractor.

Notai bem que o bom mel revitalizante do avô era vendido entre 1 franco e 2 francos o quilo, o que multiplicado pelo coeficiente habitual o põe em 250 a 500 francos, o que é razoável.

Mas que sob pretexto de reconstituir este mel, acrescentando-lhe Geleia Real em quantidade variável, mas sempre mínima, se apresenta ao publico entre 18.000 e 25 000 francos o quilo, eis o que nós não compreendemos bem, ou antes compreendemos muito bem, as razões que guiam os polemistas do bom mel do avô.

Se é essa a verdadeira razão, que eles digam. Terão sempre uma clientela pelo intermediário

do negociante de produtos naturais.

Mas que eles nos deixem vender o nosso mel puro e sem mistura a um preço razoável, não em farmácia ou em dietética, mas simplesmente no merceiro da esquina, onde ele teve sempre o seu lugar.

RESUMO

Resposta a uma simples pergunta:

«O mel de prensa continha Geleia Real e Pólen?»

— Não, pelas razões seguintes:

1.º Todo o embrião era em princípio eliminado e muito fracas quantidades de Geleia Real não podiam, senão acidentalmente encontrar-se misturadas no mel.

2.º Nesta última eventualidade, o mel era posto num purificador, a Geleia Real subia à superfície e desaparecia com as bolhas de ar e outras impurezas ligeiras.

3.º Idem para o Pólen, pois que é praticamente impossível retirá-lo dos favos apertando-os com a mão.

De qualquer maneira, os apicultores da época que achavam que o Pólen dava um mau gosto ao mel e fazia fermentar, eliminavam-no cuidadosamente. O purificador fazia o resto.

4.º Por outro lado, posto em potes sem passar pelo depurador, a selecção mecânica das impurezas de diversas densidades efectuava-se, entre outras a Geleia Real mais leve sobe à superfície e oxida-se ao contacto com o ar juntamente com as bolhas de ar que formam um depósito à superfície dum pote de mel, visto que, a impermeabilidade dos potes é relativa.

Por outro lado, à semelhança da casca do queijo, o cliente não deixa de eliminar e de retirar estas bolhas, estando compreendido nelas a Geleia que se pretendia existir no mel.

CONCLUSÕES

O nosso bom e puro mel de extractor de hoje, tem um valor tão grande como o mel de prensa dos nossos avós e apresenta sobre este último a vantagem incontestável de ter sido colhido em condições de higiene absolutas e de estar ao abrigo de todas as contaminações microbianas ou bacterianas que fazem dele um produto de escolha.

R. Fayolle

Secretário G. do S. D. P. G. R.

A DÚVIDA E A CRENÇA

(Conclusão da 1.ª página)

e tantas seitas, que brigam umas com outras, como acontece com a dos protestantes, percebendo-se que a contravérsia, longe de congregar os crentes, os separa.

2 TANTO que se estabelece em qualquer sistema político a dúvida pertinaz e opiniática, segue-se a alteração, a dissensão e a contenda, que tudo termina na desobediência ao chefe, e do chefe, senhor da ideia e tocando na vida dos povos como factor social, não se pode prescindir sem o risco de a comunidade tomar em pavorosa desordem.

Vê-se no decurso da História que a instabilidade do imperante provoca a descrença, a barafunda, a injustiça e a imoralidade, porquanto o género humano não dispensa na cabeça da governança o responsável pelos destinos da nação perante Deus e os homens.

E de aqui se infere que, ao passo que a dúvida divide e arrasta, a crença — neste caso sinónima de obediência — alimenta e unifica, porque da crença nasce o germe da harmonia, que junta, e na dúvida o da dispersão, que aniquila.

Se a dúvida faz surgir a discórdia e o desalento, a crença dá forças para superar na vida, pois nunca se enxugaram lágrimas com o lenço negro da dúvida, como não se acenderam entusiasmos com o fósforo arido da desconfiança.

3 NADA haverá de mais lastimoso do que a incerteza em ideias e pensamentos. Quem, descreído de suas faculdades, suspeitar de inteligência, cairá na derrocada de suas ambições. Sem embargo de indomito carácter, a criatura pode ressentir-se da hesitação e não da crença, porque a dúvida apresenta-se sempre crespia e amarga e a crença doce e macia.

Se D. Afonso Henriques, os bispos, os fidalgos e os plebeus concebessem estorvos em vencer a moirama, não se estaria agora a relembrar que a fé salva e a descrença mortifica.

O Mestre de Avis e Nuno Alvares Pereira jamais descreveram de que legariam a Terra Portuguesa libertada e, por isso se assinalaram.

Acaso o preclaro Infante D. Henrique recessasse de que os nautas lusitanos desvendariam os segredos do Mar Tenebroso, não se abalançaria a abrir a Escola

de Sagres. E o Infante era crente — dessa fé imperiosa que descortina o impenetrável aos olhos dos que vacilam na dúvida.

Se o Príncipe Perfeito se fincasse na pesplexidade, não mandaria as casquinhas de noz até o Cabo de Boa Esperança; e D. Manuel, temendo-se de sua glória, não ganharia o ouso de enviar à Índia o bravo almirante Vasco da Gama, que não duvidou de que lá chegaria.

E de supor que El-Rei D. João IV e os conjurados de 1640 não teriam triunfado se não abraçassem a firmeza de que sairiam vitoriosos da tentativa.

4 ACEITANDO-SE a dúvida como derivada da incipiência, logo se impõe a necessidade de espantar a ignorância, para deitar fora a dúvida.

Que fizeram os indecisos, esses mareantes vagabundos que não alcançaram o farol da crença? Chega-se à conclusão de que a bravura e a crença não pecam por duvidosos e que a dúvida há-de ser descuidada, soturna e lamentável, enquanto a crença e a persistência por sua natureza se regosijam de alegres, confiantes, sublimes e radiosas.

Enquanto S. Pedro confiou, passeava sobre o mar; mas, assim que lhe sobreveio a dúvida, submergiu-se nas águas.

E sendo verídico que a credulidade se mostra sentimental e a dúvida se revela materialista, eis aí por que as três excelsas virtudes — Fé, Esperança e Caridade — excluem o desânimo, a descrença e a avareza, sentimentos abstratos da Humanidade vaidosa de sua importância.

José Estevam

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques — Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

SAÚDE ENERGIA FRESCURA

A Geleia Real de abelhas é a substância misteriosa, preciosa e rara de que se alimenta a larva até ao seu 3.º dia e a Rainha durante toda a sua vida. É este sublime alimento que a faz viver 400 vezes mais que a obreira (5 anos em vez de 45 dias) e lhe assegura força, beleza, equilíbrio e inteligência superior!

É um revitalizador natural e poderoso

Encontram-se na Geleia Real (chama-se-lhe o «leite da colmeia») as vitaminas do grupo B, carbono, hidrogénio e azoto, ergosterol sobretudo o ácido pantoténico de admiráveis propriedades rejuvenescedoras. A Geleia Real pode, pois, desempenhar um papel capital na alimentação humana para a revitalização das células gastas ou fatigadas.

Comece imediatamente a usar

APISÉRUM

O APISÉRUM é uma solução pura de Geleia Real estabilizada que transmite aos organismos debilitados um bem melhor do que uma «chicotada»: é uma alimentação rica, um superalimento higiénico natural, que dá novas energias, alegria, ardor e a sensação de dinamismo, de euforia, de optimismo e de satisfação, que são os principais atributos da juventude.

PEDIDOS DE LITERATURAS AOS

Representantes em Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-C — LISBOA

O Natal aproxima-se (A CASA RUBI)

Vem lembrar aos Ex.ºs Clientes que tem já à venda o mais completo sortido de

CROMOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

assim como o mais variado Sortido de brinquedos e artigos de Natal

Não compre sem consultar a nossa Casa

Este é o nosso cartão de Boas Festas

Noticias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

A TELEVISÃO E EU
UM PROGRAMA DE EMÍLIO VALONGO

MISCELÂNEA

ESFORÇA-TE para prolongar a existência; trabalha sempre muito, nas horas de labuta; depois, deves sorrir com o melhor dos teus sorrisos; cantar com a grande harmonia do teu coração e espírito; reagir contra os inimigos visíveis e invisíveis, sempre sorrindo e sempre com a grande esperança do triunfo.
A. Austregesilo

FOI confirmado por experiências de cientistas alemães que a cultura das abelhas aumenta a colheita de frutos. Nos locais de intensa cultura de abelhas, obtiveram-se, mesmo nos maus anos de frutos, resultados bons ou, pelo menos, muito razoáveis e viu-se que, para obter, na primavera, suficiente fecundação floral era indispensável existir uma colmeia por cada grupo de cinquenta e sessenta árvores de fruto. Está absolutamente provado que quanto maior o número de colmeias, tanto mais aumenta a colheita de frutos.

OS cavalos podem aguentar-se de pé durante meses inteiros, sem quase sentirem cansaço.

A SENHORA — Maria, já lhe disse duas vezes o que há-de fazer hoje para o jantar, e ainda mo torna a perguntar! Você não tem miolos, mulher?

MARIA — Não, minha senhora; não há nenhuns cá em casa.

CANGURÚ, quando está irritado, corre, dando saltos com mais de seis metros de comprimento por três de altura.

OS claustros do antigo convento de S. Francisco, em Lisboa, eram guarnecidos de azulejos azuis, antigos, com figuras de tamanho natural. Entre as cenas que representavam, havia a de um frade que, fatigado por uma longa abstinência, fazia cozer, na sua cela, um ovo, à luz duma vela. Vendo-o o Superior, pelo orifício da fechadura, ocupado nesta operação, entrou bruscamente, e repreendeu-o rigorosamente; o frade, desculpando-se, disse que fora o diabo que o tentara, e lhe sugerira este expediente. Então o diabo que estava escondido sob a mesa, apareceu, dizendo: «Mentiste, cão de frade, este expediente não foi inventado por mim; ao contrário, tu é que acabaste de mo ensinar».

Esta cena, assim como outras muitas, desapareceu com o terramoto de 1755.

FELIZ a alma vulgar e rúde que crê e nem sempre sabe que a dúvida existe no mundo!

A CATEDRAL de Boston é um autêntico calendário em pedra. Tem 7 portas, 52 janelas, 12 colunas e 665 degraus para a torre.

Assim estão representados todos os dias, as semanas, os meses e os anos.

A FLAUTA foi conhecida pelos assírios, fenícios, índios, chineses e egípcios, assim como pelos povoadores da América, muitos séculos antes da era cristã. No Museu Britânico conservam-se algumas flautas gregas, de bronze.

OS cães só mordem quando lhe tiram um osso; os homens mordem para o apanhar...

*Na vida quem mal segura
Nela tem maior cuidado;
Anda mais aventurado
Quem longe anda da ventura.*

Visado pela Comissão de Censura

II CONGRESSO NACIONAL DO TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

com hotéis que podem servir o turismo nacional.

Disse depois que a uma legislação hoteleira das mais bem feitas que há, em confronto com outros países, não correspondem os hotéis da maioria das capitais de distrito. Por isso pensa o Secretariado em dotar essas cidades assim como outras localidades turísticas importantes de hotéis de turismo.

Chamou ainda a atenção para a necessidade de se criarem parques de turismo e campos para campismo, devendo dentro em pouco serem montados alguns, em vários pontos do País, os quais servirão de exemplo para outras regiões.

E terminando: «se assim se fizer temos uma renovação do bom gosto e melhoria hoteleira ao serviço do turismo».

Está bastante nas vossas mãos dar ajuda ao Secretariado, neste aspecto, pois assim pode-se fazer alguma coisa, algo de útil para o turismo nacional.»

O Sr. Dr. Felner da Costa declarou que não sendo possível aos organismos locais fazer turismo com a exiguidade de recursos de que dispõem, tal facto estava a ser considerado pelo S. N. I. e referiu-se também à criação de programas radiofónicos e de televisão com a projecção de filmes sobre regiões e localidades do País.

Da ampla discussão aberta sobre vários problemas de interesse turístico, resultaram várias propostas e sugestões a que o Secretariado Nacional da Informação dará o melhor da sua atenção. Entre elas propõe-se: a revisão da taxa de turismo e a sua uniformização em todas as regiões; a fiscalização por parte das Câmaras e Comissões de Turismo às

A apreciação das conservas

PORTUGUESAS E MARROQUINAS

(Conclusão da 1.ª página)

dustriais marroquinas vão ganhando cada vez mais pontos, em detrimento dos nossos vizinhos peninsulares. Efectivamente, Marrocos pode discutir os preços nos diferentes mercados, pois disfrutou um bom ano de pesca. E para mais, a expansão dos seus produtos aparece rodeada de iniciativas comerciais de alcance unificador; iniciativas que revelam os fundamentos de uma organização bem definida e orientada por naturais ambições expansionistas.

Para poderem lutar com vantagem com os preços marroquinos, os industriais portugueses reclamam uma redução nos impostos que pesam sobre o azeite e as conservas, além de procurarem na luta um justo preço para a sardinha.

Referindo-se à posição do mercado italiano perante ambos os países produtores, escreve um conceituado comentador: Marrocos exportou para a Itália, em 1957, cerca de 105.000 caixas de 1/4 clube, 30 mm, e Portugal umas 130.000. A mercadoria ficada do ano anterior e a importada em 1957, sobreabarcaram o mercado e a queda dos preços foi inevitável, forçando a uma baixa paralela em ambos os países produtores. O preço mínimo registado em Portugal foi de 8,60 dólares e de 8,20 dólares em Marrocos, custo e frete para conservas de sardinha em azeite, formato de 1/4 clube, 30 mm, 25% de chaves.

regras estabelecidas pelo S. N. I.; uma mais íntima colaboração entre as Câmaras, Regiões e o S. N. I. para auxílio às unidades hoteleiras; solicitar do Governo alteração da lei n.º 2.075 acrescentando-lhe um número que autorizaria as autarquias locais a contraírem empréstimos pelo Fundo de Turismo, e desde 50% reembolsável, sem juro, para construção ou adaptação de hotéis nas suas localidades o que decerto modo viria a resolver o problema hoteleiro nas principais zonas turísticas do País; que as comissões locais devam de futuro, indicar ao S. N. I. não só a doçaria como os pratos regionais, os quais passarão a firmar nos folhetos distribuídos por aquele organismo; que os hotéis ou pousadas deverão ter duas espécies de pratos, um regional e outro estrangeiro.

Quanto à publicidade turística, vai ser editada uma revista de grande categoria com páginas dedicadas a todas as localidades do País, para ser distribuída por todo o Mundo.

Sobre o folclore nacional o Dr. Felner da Costa afirmou que se deve salvaguardar o folclore nacional, tanto mais que em Junho ou Julho de 1959 se realizará, em Lisboa, com a comparticipação de representantes de numerosos países da Europa a Olimpíada Europeia Folclórica.

Foi proposta ainda a criação de museus etnográficos pelas comissões de turismo, auxiliadas pelo S. N. I. e escolhida a cidade de Faro para local da próxima reunião.

Finda a reunião foi aprovado por aclamação o envio de telegramas aos Sr. Presidente do Conselho, Ministro da Presidência e Secretário Nacional da Informação.

RESPIGOS

• MAIS UM ESCANDALO DE MARIA CALLAS?

A tempestuosa Maria Callas participa numa festa de caridade a realizar na Ópera de Paris, a favor das obras de beneficência da Legião de Honra. Pois os directores daquela casa de espectáculos decidiram conceder-lhe uma série de privilégios que fazem sorrir o mais sisudo. Eis alguns que possivelmente evitarão o já tão peculiar «escândalo à Callas»: um engenheiro higrómetro que a informará da humidade atmosférica; o camarim decorado de novo, com paredes à prova de som, a fim de a «diva» não ser incomodada pelos ruídos exteriores; conceder-lhe uma lista de todos os participantes que colaborarão no espectáculo; modificar a iluminação do salão onde se realizará o banquete em honra dos artistas, visto que a luz adoptada «faz mal à vista da donna»; e submeter a ementa do banquete à sua aprovação, pois ninguém sabe se a Callas gostará do cavari oferecido pelo Xá da Pérsia.

A lotação da Ópera — 2.150 lugares — encontra-se esgotada, tendo de recorrer-se ao «mercado-negro» para obter-se qualquer bilhete, coisa parecida com três mil escudos.

A lista dos convidados, segundo informam, começa pelo Presidente Coty, o duque e a duquesa de Windsor, e termina no Chevalier, Charlot e príncipe Ali Khan.

Ora o «Repórter Vê» vê aqui um pouco de propaganda a que um bom humor francês não é estranho. Com todas estas precauções para evitar um escândalo, esgotaram-se 2.150 lugares — e essas duas mil e tantas pessoas aguardam qualquer desmaio ou «fita» de uma senhora que grita, que bate em empresários, em músicos, enfim, bate em toda a gente. Não será tudo isto uma «grande» barraca daquelas de campanha armadas à mesa do café?

E os pobres dos malucos encerrados nos hospitais!

• OUTRA...

Nem só o nosso Benfica-Sporting faz correr rios de... vinho, apostas e mais apostas, escaramuças e pancadarias; não senhor.

Em Roma, a condessa Dorothy del Priolo, apostou com um amigo em como o seu clube favorito, o «Lazio», derrotaria o «Roma». Ora aconteceu que o «Roma» ganhou por 5-1, e a condessa teve que cumprir a aposta: percorreu as ruas descalça, envergando uma leve túnica, debaixo de chuva, acorreada a um velho carro puxado por dois cavalos... estão a ver a coisa, hein?

Pois não seria melhor que esta condessa del Priolo tivesse mais um pouco de miolo?

Repórter Vê

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

VAI A LISBOA?

VISITE A GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS

NOS VASTOS SALÕES DE

MÓVEIS JANEL

NA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76 - A

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA.
MAS BEBA BOM.



BEBA KOPKE!
— 1838 —

• Pois a ponte ficou construída e o programa termina precisamente nesse ponto. E' que V. Ex.ª, D. RTP, está a precisar de uma «ponte» que mesmo não seja sobre um rio Kwai, pode ser sobre um rio qualquer do Lumiar. O essencial é V. Ex.ª fazer as malas e desaparecer pela ponte.

• Então V. Ex.ª tem o atrevimento de considerar o seu filho Algarve como filho legítimo? Ora, D. RTP, vá passar e leve a ponte às costas para o rio Gilão a ver se tem alguma legitimidade essa perfilhação!

ACÇÕES

De A Electro Fabril
Compra pequenos lotes;
Manuel dos Santos
Apartado, 13 — FARO

À Indústria de Conservas

Precisa colocação, Serralheiro afinador competente, secção cheio e vazio, com alguns conhecimentos de conserveiro, conhecendo a fabricação do atum e similares.

Dá referências. Mais de 80 anos ao serviço da Indústria de Conservas.

Resposta a este Jornal ao n.º 120

BICICLETAS MOTORIZADAS

Chegou a nova «ANKER» com 3 velocidades, com quadro especial

Preço Esc. - 7.250\$00

Vendas com facilidades de pagamento

Agente em Vila Real de Santo António

Agência Comercial e Marítima do Sul
Avenida da República, 65 — Telefone, 65

RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha
O máximo de Técnica, Formato e Som.
Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

M. Salvador Vaz Palma
Av. da República, 65 - Telef. 76

Vila Real de Santo António

(De «Industria Conservera»)

Assina e propaga «Noticias do Algarve»